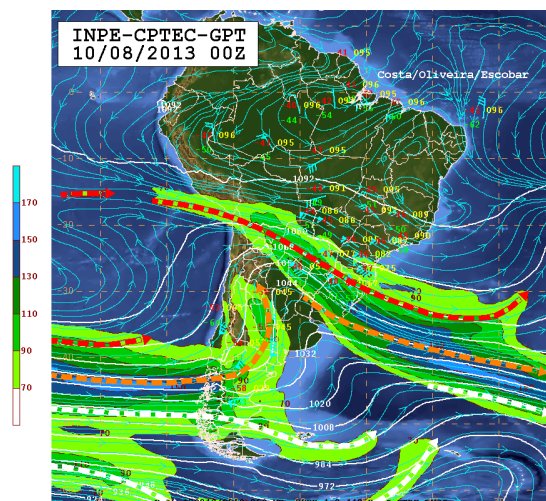


## Análise Sinótica

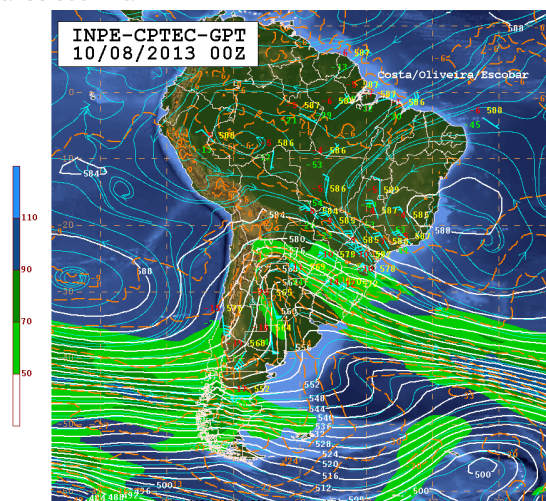
10 August 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



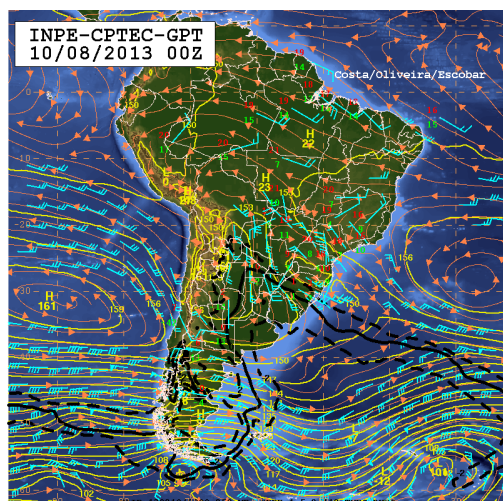
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/08, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre a Região Norte do Brasil e nos países limítrofes a esta Região, com certa difluência no escoamento sobre estas áreas o que resulta em convergência para a camada baixa da troposfera e com a termodinâmica favorável a consequente instabilidade atmosférica neste setor. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) comentado nos boletins anteriores pelo Nordeste do país encontra-se enfraquecido, mas ainda verifica-se uma área de baixa pressão em torno de 08°S/43°W sobre o PI e de onde se estende um cavado que passa pelo CE e Atlântico. Ao sul desta área de baixa pressão observa-se um centro anticiclônico por volta de 16°S/42°W. Um cavado frontal amplificado atua do Pacífico ao Atlântico, com seu eixo passando pelo noroeste da Argentina e Província de Buenos Aires. Este cavado tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que passa pelo norte da Argentina, norte do RS e SC seguindo pelo Atlântico e acoplado a ele o ramo norte do Jato Polar (JPN) que atua entre o Uruguai, com reflexo no sul do RS e segue pelo Atlântico. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua no Atlântico contornando o VCAN associado ao ciclone extratropical em superfície. Os jatos JST, JPN e JPS tem ramos sobre o Pacífico e continente, ao sul de 30°S, na retaguarda do cavado frontal já citado.

### Análise 500 hPa



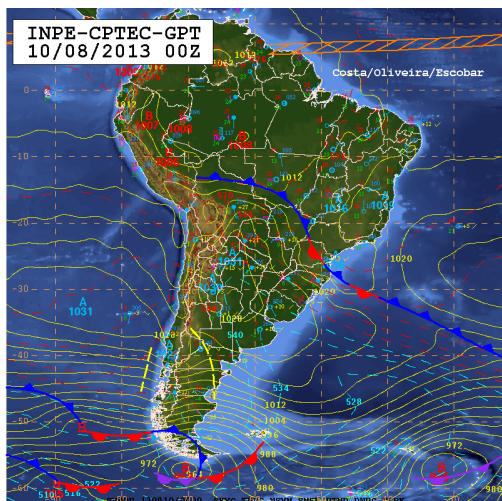
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/08, nota-se a presença de um amplo anticiclone centrado no Atlântico por volta de 23°S/33°W de onde se estende uma crista que penetra o continente e atua pelo Sudeste e Nordeste do Brasil e também sobre GO, TO, MT e leste de RO, principalmente. Essa área anticiclônica inibe a formação de nebulosidade significativa devido a subsidência e compressão adiabática, que transporta ar seco dos níveis superiores para os inferiores da atmosfera. Este padrão também favorece a maior incidência de radiação solar sobre a superfície terrestre ajudando a elevar as temperaturas principalmente no período da tarde, favorecendo ainda mais a redução da umidade do ar em sua área de atuação. Além disso, este comportamento favorece a maior amplitude térmica, pois, com uma noite de céu claro a temperatura mínima fica baixa devido à forte perda radiativa que ocorre ao longo da noite e madrugada, condição que auxilia na formação de nevoeiro e/ou neblina sobre áreas do centro-leste do Brasil no início da manhã. Ao sul de 20°S entre a Argentina, Uruguai, Paraguai, parte do MS e na Região Sul do Brasil o predomínio é da circulação ciclônica devido a influência do cavado frontal. Associado a este cavado há fortes ventos atuando entre a Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil, além de significativo gradiente de geopotencial e temperatura, indicando que a área está fortemente baroclínica. A temperatura sobre o RS devido a este cavado é de até -14°C, ar bastante frio que combinado ao frio e úmido em superfície pode resultar em precipitação de neve nos pontos mais altos do RS e também de SC. O Vórtice Ciclônico (VC) associado ao cavado frontal está posicionado no Atlântico em torno de 56°S/33°W.

### Análise 850 hPa



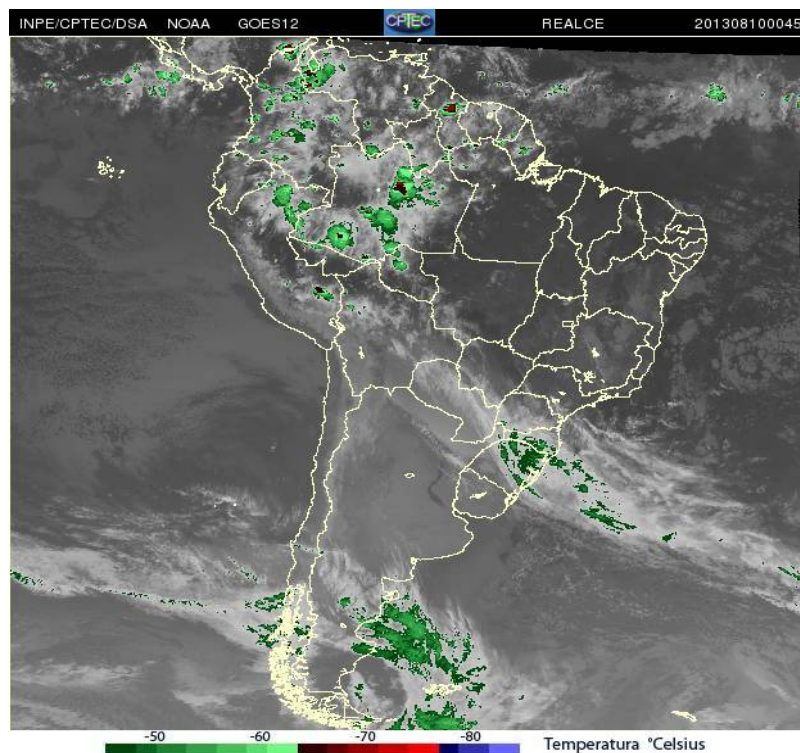
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/08, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico, Sudeste, Nordeste, parte do Norte e do Centro-Oeste do Brasil. O centro deste anticiclone está no Atlântico em torno de 28°S/27°W. A influência desta área anticiclônica presente, principalmente na camada média/baixa da troposfera é a massa de ar seco que predomina em grande parte das citadas. Já pelo leste da Região Nordeste os ventos de leste a ela associados transportam umidade e massa e aliado ao fluxo nos demais níveis da troposfera resulta em formação de nuvens rasas e chuva fraca em pontos deste setor. Uma área de baixa pressão atua entre o Atlântico, Sul do Brasil, MS e parte do Paraguai associada a frente fria que atua em superfície e em sua retaguarda é possível notar ventos de sul intensos que advectam ar frio e úmido pelo Uruguai, Argentina, Paraguai e RS devido a combinação da área de baixa pressão comentada e do anticiclone migratório pós-frontal que atua pelo centro-norte argentino. A isoterma de zero grau está chegando até aproximadamente 27°S sobre o continente, um indicio de que o ar frio está penetrando por sobre este setor.

## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/08, nota-se a presença de uma frente fria atuando entre a Bolívia, sudoeste e sul do MT, MS e ondulando de forma estacionária entre o sudoeste de SP, PR, nordeste de SC e Atlântico adjacente, seguindo fria pelo oceano. O ciclone extratropical associado a esta frente fria está posicionado no Atlântico em torno de 57°S/32°W. O anticiclone migratório pós-frontal é de 1028 hPa e sua circulação atua pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, grande parte da Bolívia, extremo sul do MT, oeste e sul do MS e em parte da Região Sul do Brasil levando ar frio para todo este setor e caracterizando um novo evento de friagem. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 35°W com valor de 1024 hPa, mas sua circulação atua entre o Nordeste, parte do centro e no Sudeste do Brasil. Sistemas frontais transientes atuam entre o Pacífico e o Estreito de Drake ao sul de 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 32°S/86°W com valor de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/10°N no Pacífico e entre 06°N/07°N no Atlântico.

## Satélite



10 August 2013 - 00Z

## Previsão

Neste sábado (10/08) uma frente fria deverá avançar para latitudes mais baixas derrubando as temperaturas em parte do centro-sul do Brasil avançando, também, para o sudoeste da Amazônia evidenciando o evento de friagem. A combinação de temperaturas baixas e alta umidade mantém a condição para a ocorrência de neve ou chuva congelada, mesmo que pequena, nas áreas mais elevadas das Serras Gaúcha e Catarinense. Este sistema frontal também favorecerá a ocorrência de chuva em arte do RS e de SC, principalmente. No centro-leste deste estado deveremos ter acumulados significativos.

No Norte do país a instabilidade tropical também favorecerá a ocorrência de tempo severo entre o AM, RR, oeste do PA. No AC e sudoeste do AM a instabilidade será reforçada pelo choque do ar quente com o ar frio associado à frente fria, descrita anteriormente.

A tendência é que este sistema frontal ainda atue sobre o continente no domingo (11/08), no entanto, ele começará a perder intensidade no decorre deste dia, ou seja, no início da manhã as temperaturas estarão baixas, porém, elas deverão se elevar, pelo menos, no sul da Amazônia e parte do Centro-Oeste do Brasil. A chance de chuva deverá diminuir drasticamente neste dia sobre o os Estados da Região Sul. Neste dia haverá chance de geada no interior dos Estados do Sul do país e áreas do sul do MS

Na segunda feira (12/08) o tempo ficará estável sobre grande parte do país. O dia ainda amanhecerá frio em áreas dos Estados do Sul e sul do MS e haverá chance de geada em algumas áreas destes Estados. O gradiente de pressão sobre o Atlântico ainda permitirá que os ventos se mantenham intensos na faixa costeira entre o PR, SC e RS.

No centro-leste a massa de ar seco manterá o tempo aberto com umidade em torno dos 30% em algumas cidades.

<br>

Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Olívio Bahia.

